

## AS PRINCIPAIS PLANTAS DANINHAS QUE OCORREM NO CAFEZAL EM MACHADINHO DO OESTE, RONDÔNIA

Rogério Sebastião Corrêa da COSTA<sup>1</sup>, Francisco das Chagas LEÔNIDAS<sup>1</sup>, Vanda Gorete Souza RODRIGUES<sup>1</sup>, Ângelo Mansur MENDES<sup>1</sup>, Julio César Freitas SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadores da Embrapa Rondônia. Caixa Postal 406, 78.900.970 – Porto Velho, Rondônia. <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Café/EPAMIG. Patrocínio, Minas Gerais. Email: [rogerio@cpafrro.embrapa.br](mailto:rogerio@cpafrro.embrapa.br)

O estado de Rondônia produz atualmente, 5% da produção nacional de café e cerca de 80% da produção regional, com destaque para a espécie *Coffea canephora* mais plantada e exportada para outros estados. Sob condições de elevadas precipitações pluviométricas, a lavoura tem apresentado dificuldades na condução, pelo alto índice de infestação de plantas daninhas. Devido à falta de um manejo adequado e sua grande agressividade, a incidência das invasoras a partir do terceiro ano torna-se preocupante, competindo com a cultura em nutrientes e água, diminuindo sua produtividade e aumentando os custos de produção, por exigência de efetivas capinas. Por outro lado sabemos que conhecimento das principais espécies que ocorrem podem ajudar na definição de um manejo adequado para as plantas daninhas. O objetivo deste subprojeto foi à determinação de ocorrência de plantas daninhas em cafezal em formação no estado de Rondônia. A avaliação foi realizada em um ensaio de manejo de plantas daninhas em cafezal, onde estava sendo testadas coberturas vivas (leguminosas e gramíneas), capinas manuais, roços e herbicidas. O experimento foi implantado em janeiro de 1999 no campo experimental da Embrapa Rondônia localizado no município de Machadinho do Oeste. O município encontra-se localizado entre as coordenadas geográficas 61° 47' e 63° 00' de longitude e 9° 19' e 10° 00' de latitude. Segundo a classificação de Köppen, o tipo climático da região é Am com estação chuvosa de dezembro a março e precipitações anuais em torno de 2.000 mm, e uma estação seca bem definida nos meses de junho, julho e agosto. A temperatura média anual é em torno de 24° C e a umidade relativa entre 80 e 85%. O solo é do tipo Latossolo amarelo, com as seguintes características químicas: pH – 4,3; P – 3 mg/dm<sup>3</sup>; K – 0,04 mmolc/dm<sup>3</sup>; Ca – 0,3 mmolc/dm<sup>3</sup>; Mg – 0,1 mmolc/dm<sup>3</sup>; Al -1,4 mmolc/dm<sup>3</sup>. Foi utilizado a cultivar "conilon" da espécie *Coffea canephora*. O espaçamento entre as covas foi de 4 x 1,0 m, tendo em cada cova uma planta.. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso envolvendo oito tratamentos, com quatro repetições. Foi determinada a taxa de incidência de plantas daninhas, após a aplicação do devido controle, através da avaliação de quatro amostras de 1m<sup>2</sup> por repetição. As folhas largas apresentaram uma maior diversidade de espécies de plantas daninhas que as do tipo folha fina, entretanto com relação à quantidade, as folhas estreitas apresentaram uma maior ocorrência, 38% contra 27% das folhas largas. Entre as folhas estreitas a gramínea braquiárinha (*Brachiaria mutica*) foi a que mais ocorreu, cerca de 22% do total de plantas daninhas por metro<sup>2</sup>. A grama de égua (*Cynodon dactylon*) e a tiririca (*Cyperus* sp.) também se destacaram. Entre as folhas largas a espécie guanxuma (*Sida* sp.) foi a que mais ocorreu, cerca de 11% do total de plantas daninhas por metro<sup>2</sup>. Destacaram-se também, a puerária (*Pueraria phaseoloides*), o carrapicho (*Acanthospermum hispidum*), a pimentinha (*Solanum* sp.), o carrapicho rasteiro (*Acanthospermum austral*) e a quebra pedra (*Phyllanthus niruri*).

**Palavras-chave:** plantas daninhas, ocorrência, *Coffea canephora*, Rondônia.